

Introdução



Introdução

Na gíria do quotidiano, diz-se que alguém devia ser professor/formador porque tem muito jeito para explicar. Da mesma forma se sugere a algumas pessoas que optem pela psicologia pelo facto de parecerem demonstrar alguma facilidade a ouvir, compreender e aceitar os outros.

Deste ponto de vista, psicologia e pedagogia deixam de poder ser consideradas profissões dotadas de um corpo científico e de práticas de intervenção, para passarem a ser reduzidas a um conjunto de atributos, qualidades e aptidões. Ainda deste ponto de vista, poderia afirmar-se que há casos de psicólogos não psicólogos e de pedagogos não pedagogos.

Atentemos um pouco nesta última afirmação. Será mesmo possível ser formador sem ser pedagogo? Será possível ser formador apenas porque a natureza ou a educação que tivemos nos dotaram generosamente de qualidades relacionais e jeito para dar aulas? Podemos, sem mais, achar que a pedagogia se reduz a um traço de carácter? Julgamos que todos estarão de acordo com a resposta: um redondo NÃO!

A formação e a pedagogia são actividades intencionais, no âmbito das quais um profissional:

- concebe e prepara respostas formativas para situações concretas (com base no diagnóstico de problemas);
- organiza e dirige situação formativas;
- envolve os formandos nas suas aprendizagens e no seu trabalho;
- trabalha em equipa;
- utiliza novas tecnologias;
- enfrenta os deveres e dilemas éticos de uma profissão;
- gere a progressão das aprendizagens;
- avalia e controla os efeitos do trabalho formativo.

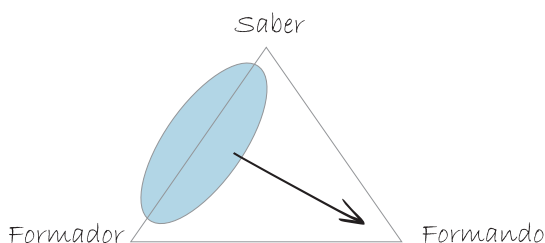
Ou seja, no exercício da sua actividade, o pedagogo moderno já não é apenas um mestre do saber mais ou menos dotado de qualidades relacionais. É também um fabricante de respostas de formação.

Este contexto de preocupações ajuda a perceber o interesse de espaços formativos como o que aqui nos atrevemos a propor, onde os formadores interessados no que fazem podem reflectir sobre as suas práticas e modelizar a sua actividade formativa, atribuindo-lhe mais sentido e encontrando referenciais de actuação que lhes permitam ultrapassar o jeito para a formação ou os meros atributos relacionais com que, em geral, se começa nesta actividade.

A sequência formativa que lhe propomos, permitir-lhe-á compreender e analisar três modalidades pedagógicas, aqui designadas por EU, TU e NÓS, e, através disso, melhor se poder posicionar enquanto formador. O mais certo é que as conheça, embora nunca as tenha visto com os mesmos olhos que aqui lhe queremos proporcionar.

Tomemos, como exemplo, a modalidade pedagógica EU - centrada na primeira pessoa.

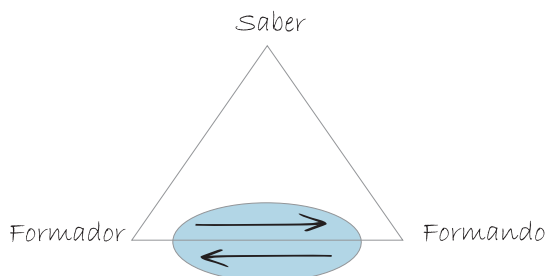
Quantas vezes participou em acções de formação onde o papel central é atribuído ao formador e à relação que este estabelece com o saber? Nalguns casos, a situação assemelha-se muito a uma relação de amor, tendo em conta a paixão evidente entre formador e saber.



De início, qualquer formando se interessa pela formação, pois qualquer relação de amor é cativante para quem assiste. No entanto, os formandos cedo se apercebem que aquela relação de amor não é por causa deles, mas apesar deles. Na melhor das hipóteses, a formação termina com um: "O sujeito percebia imenso daquilo. Se algum dia precisar de alguma coisa, telefone-lhe."

Quantas vezes ...?

Em contrapartida, houve seguramente situações em que a preocupação central não era o saber e o modo como o formador com ele se relacionava, para passarem a ser os formandos.



A existir palavra de ordem, ela seria: combate à monotonia e ao desinteresse!

Nesses casos, a formação assenta em actividades, tarefas, jogos, técnicas, dinâmicas, enfim ... tudo o que possa evitar espaços entre pálpebras inferiores a, digamos ... , 4 centímetros. Ainda nem bem se entrou em sala e já se vê envolvido numa dinâmica de grupos onde grita, esbraceja, bate na parede e partilha segredos de infância com um colega de formação que nunca conheceu e que está apostado em encontrar, a todo o custo, possíveis afinidades consigo. Na impossibilidade disso, a descobrir todos os seus tiques, mesmo os que não tem, e os seus possíveis significados nefastos interpretados à luz de uma sacrossanta teoria psicológica de que nunca ninguém ouviu falar.

Também é sabido como terminam estas acções de formação. Quando se pergunta aos formandos o que acharam da formação, estes têm dificuldade em esconder o seu entusiasmo. *"Ritmada e divertida"*, *"Única; não parámos um único minuto"*. Ou ainda, *"Nunca imaginei que uma formação pudesse ser tão cativante, enérgica e libertadora"*. Numa palavra? *"Piramidal, bombástica e abafante"*.

Contudo, quando inquiridos quanto ao que aprenderam de novo, não raro, as respostas acabam por ser um pensativo silêncio seguido de: *"Sei lá. Tanta coisa que, de repente, tenho dificuldade em salientar algo."*

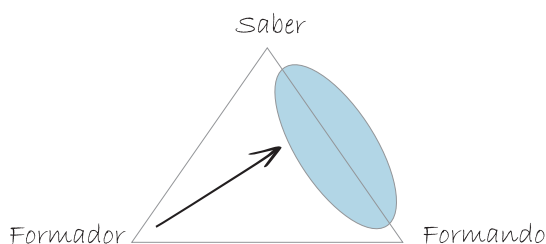
Muitas vezes ...?

Estamos certos, porém, que já frequentou acções de formação onde as preocupações eram bem diferentes.

Referimo-nos àqueles casos em que a ênfase é dada a quem aprende e onde se reconhece que, quanto mais se ensina, menos os formandos aprendem.

Falamos daqueles casos onde a planificação da formação é toda pensada em função da melhor forma de fazer com que os formandos aprendam, cabendo ao formador, para além de organizar e dirigir a situação formativa, gerir a progressão das aprendizagens, eliminando os escolhos que, eventualmente, possam surgir.

Falamos daqueles casos em que os formandos são agentes activos da sua própria formação, e em que há lugar à assimilação, reflexão e interiorização de novos conhecimentos.




Em suma, falamos dos exemplos de formação que se revelam como os mais eficazes, mesmo que não sejam os que mais permitem ao formador brilhar.

Como vê, ainda que expressas neste jeito jocoso, superficial e subjectivo, são modalidades pedagógicas conhecidas de todos os agentes formativos. O que importa agora é analisá-las e avaliá-las de forma sistemática, estruturada e racional.

É o que aqui lhe propomos com o texto-base (ver 1.Modalidades Pedagógicas), onde as três modalidades são devidamente caracterizadas no que diz respeito a fundamentação, propósitos, hierarquia de saberes, relação pedagógica, métodos/técnicas pedagógicas e preocupações avaliativas.

Quisemos ir ao encontro das suas necessidades e proporcionar-lhe a possibilidade de trabalhar a partir dos conhecimentos e experiências de que seja já portador. Por isso, concebemos esta viagem formativa com inúmeros links (ligações) ao longo dos vários textos. Dessa forma, ser-lhe-á possível enriquecer o seu domínio da problemática em análise - métodos e técnicas pedagógicas - em função da lógica sequencial que lhe parecer mais adequada; decorra ela da razão ou da mera curiosidade.

Para que possa auto avaliar-se no que diz respeito aos conhecimentos e capacidades a adquirir (e, ao mesmo tempo, consolidá-los), incluímos ainda um conjunto de actividades estruturadas a partir de temáticas que consideramos nucleares (ver  Actividade A.V.).

No mínimo, esperamos ter sido úteis.